



Centro Universitário de Brasília

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA - FASA
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ÁREA: CONTABILIDADE GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - FERRAMENTA DE GESTÃO EMPRESARIAL

SILVESTRE QUEIROZ GONÇALVES

RA Nº. 2025196/3

PROF. ORIENTADOR: JOÃO AMARAL DE MEDEIROS

Brasília-DF, novembro de 2006

SILVESTRE QUEIROZ GONÇALVES

FLUXO DE CAIXA - FERRAMENTA DE GESTÃO EMPRESARIAL

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis do UniCEUB - Centro Universitário de Brasília

Prof.(a). Orientador (a): João Amaral de Medeiros.

Brasília-DF, novembro de 2006

SILVESTRE QUEIROZ GONÇALVES

FLUXO DE CAIXA - FERRAMENTA DE GESTÃO EMPRESARIAL

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Ciências Contábeis do UniCEUB - Centro Universitário de Brasília.

Prof.(a). Orientador (a): João Amaral de Medeiros.

Banca Examinadora

Prof.(a) João Amaral de Medeiros
Orientador

Prof.(a)
Examinador (a)

Prof.(a)
Examinador (a)

“Triunfar em batalhas e por todos ser aclamado como perito não significa o cúmulo da habilidade, já que erguer um pouco de penugem de outono não requer grande força, distinguir entre o sol e a lua não pede grande visão e escutar o ribombar do trovão não mostra grande audição”.

Sun Tu (300-400 a.C.)

Agradeço a Deus pela vida e por tudo que sou, pois sem Ele não teria chegado até aqui.

Ao professor João Amaral pela paciência e compreensão com que se dirigem as seus orientandos, pelo apoio e confiança na orientação deste trabalho, pela sua palavra firme e incentivadora, pessoa que passei a admirar pela forma como conduz a sua missão de professor.

Dedico aos meus pais que me proporcionaram a chance de concluir o curso de Ciências Contábeis.

Aos meus irmãos, e em especial, Sônia pelo apoio nessa trajetória.

Agradeço também, Elaine Pimenta por ter dado força e motivação.

RESUMO

Gonçalves, Silvestre Queiroz. **Fluxo de caixa – ferramenta de gestão empresarial.** Brasília, 2006. Pág. 32 Monografia. Curso de Ciências Contábeis. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

O presente trabalho trata da importância do Fluxo de Caixa como instrumento de gerenciamento financeiro, onde evidencia a estimativa de liquidez como ponto relevante na tomada de decisões. Propõe-se a contribuir para a gestão das empresas, oferecendo uma ferramenta de controle financeiro. O modelo de Fluxo de Caixa adaptado neste trabalho permite uma visualização antecipada das necessidades ou sobras de caixa no curto prazo que, ensejando simulações, auxilia o gestor a planejar seu negócio. Ao final, o estudo dá ao gestor uma visão holística das atividades da organização. Projeta as entradas e saídas do caixa, bem como todo o conjunto de decisões que afetam direta e indiretamente sua saúde financeira. A pesquisa permitiu concluir que o Fluxo de Caixa concede aos gestores estimarem as operações a serem realizadas pela empresa, facilitando a análise e decisão de comprometer recursos financeiros, de selecionar o uso das linhas de crédito menos onerosas, de determinar o quanto à organização dispõe de capital próprio, bem como utilizar as disponibilidades da melhor forma.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa – Gestão – Planejamento.

SUMÁRIO

Assunto	PÁG.
1 INTRODUÇÃO -----	9
2 REVISÃO DA LITERATURA E DISCUSSÃO DOS DADOS-----	12
2.1 A Importância do Fluxo de Caixa-----	13
2.2 O Processo de Planejamento -----	15
2.2.1 Importância do Planejamento-----	17
2.2.2 Prazo de Planejamento do Fluxo de Caixa-----	17
2.3 Elaboração do Fluxo de Caixa-----	18
2.3.1 Transações que Aumentam o Caixa (disponível)-----	20
2.3.2 Transações que Diminuem o Caixa (disponível)-----	20
2.3.3 Transações que não Afetam o caixa-----	20
2.4 Modelo de Fluxo de Caixa-----	20
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	26
REFERENCIAS -----	28

1 INTRODUÇÃO

O cenário empresarial globalizado tem inserido várias mudanças na economia mundial, forçando nações a reverem suas políticas de desenvolvimento para se adequarem à realidade mundial. Segundo Porter (1986), esta nova ordem traz novos desafios à gestão dos negócios, induzindo as empresas a reverem suas políticas gerenciais.

O acirramento da competitividade exige das empresas maior eficiência na gestão de seus recursos, e como parte integrante do sistema, busca cumprir seu papel junto à sociedade. Esta busca pela melhoria e eficiência na aplicação dos recursos induz os responsáveis pela gestão empresarial a avaliarem suas decisões embasadas em informações consistentes.

As constantes mudanças, tanto na política como nos negócios, impulsiona as organizações à busca de qualidade nas informações gerenciais, o que se transformou em elemento determinante para sua sobrevivência e continuidade no mercado.

O presente trabalho aborda a necessidade de a gestão empresarial acompanhar o desempenho da empresa através de sua capacidade de geração de caixa. Neste contexto, se destaca o fluxo de caixa como instrumento que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros, proporcionando visão clara da administração do capital de giro.

A pesquisa teve por base o tema Fluxo de Caixa, cuja delimitação ficou assim estabelecida: Fluxo de Caixa - ferramenta de gestão empresarial.

Para empresas novas ou em fase de desenvolvimento, a projeção do fluxo de caixa pode significar a diferença entre sucesso e fracasso. Já para as demais, mostra seu comportamento, podendo detectar se está em crescimento ou estagnada.

O fluxo de caixa é uma demonstração dinâmica, que oferece ao gerente

financeiro uma bagagem de informações que o ajudará na tomada de decisões. Representa a previsão, o controle e o registro de entradas e saídas financeiras durante determinado período, contendo informações sobre a vida financeira da empresa.

Segundo Zdanowicz (1998, p.19) “O fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado período”.

Através dele, obtêm-se informações sobre o estado de liquidez, capacidade de a empresa aplicar recursos e/ou se há necessidade de buscar empréstimo. Pois na circunstância econômica em que a competitividade no mercado está cada vez mais disputada, o mínimo que se espera de uma empresa é controle do seu fluxo de caixa.

A limitação de recursos de uma maneira geral, com implicações daí decorrentes de um lado e, de outro, a necessidade de produzir mais e melhor, a valores competitivos, para um mercado cada dia mais exigente têm requerido crescente competência da atividade empresarial, tanto em termo de sobrevivência dentro dessa realidade, quanto, mais ainda, em termos de alcançar justa remuneração para os investimentos.

É um trabalho difícil e nem sempre satisfatório, para isso as empresas buscam resolver esse problema de varias formas, aliando a contabilidade oficial à informações gerenciais. Essas evidências motivaram a realização deste trabalho Fluxo de Caixa e sua Importância como ferramenta de gestão.

O objetivo geral do trabalho é demonstrar a importância da utilização do Fluxo de Caixa nas empresas, como instrumento de gestão para tomada de decisões. E para esse objetivo, foram utilizados os seguintes objetivos específicos: explanar a importância do fluxo de caixa, dissertar sobre o processo do planejamento do Fluxo de Caixa e sua respectiva importância, oferecer modelo específico de fluxo de caixa demonstrando sua utilidade.

A metodologia utilizada foi bibliográfica, realizada em revisão de literatura para comentar o que já foi escrito sobre o tema proposto, analisando os procedimentos e modelos adotados sobre a elaboração de fluxo de caixa, que venham ao encontro das necessidades das empresas. Trata também de pesquisa explicativa que visa à proposição de instrumento que servirá de orientação à gestão financeira.

O presente trabalho não apresenta algo novo, mas evidencia a existência de ferramentas eficazes na gestão empresarial. Como exemplo disso, o Fluxo de Caixa, que quando feito com seriedade na gestão de uma empresa, contribui para o acompanhamento das diretrizes e para o alcance das metas estabelecidas.

O trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro com introdução, contém informações gerais sobre o tema, delimitação, objetivo de pesquisa, problema e metodologia utilizada para a pesquisa.

O segundo capítulo trata do desenvolvimento propriamente dito e o terceiro apresenta o desfecho conclusivo evidenciado pela pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA E DISCUSSÃO DOS DADOS

A empresa realiza operações da venda, compras e investimentos todos os dias que abrem as suas portas. Às vezes, o volume de numerários é maior ou menor, dependendo do período em que se realizam as compras e as vendas, bem como do interesse do mercado pelos produtos e serviços da empresa.

Segundo Zdanowicz (1995, p.37), “denomina-se fluxo de caixa de uma empresa ao conjunto de ingressos e desembolsos de numerários ao longo de um período determinado”.

Com a realidade de mercado que as empresas estão enfrentando, a crescente globalização da economia exigindo mais competitividade, a acelerada evoluções tecnológica tornando cada vez menores os ciclos de produção, a necessidade de cativar e encantar os clientes, sendo eles diariamente mais exigentes e conscientes das alternativas que lhe são oferecidas, tem requerido das empresas e dos indivíduos esforço contínuo de melhoria de seus processos operacionais e de seus modelos de gestão.

Segundo (Zdanowicz, 1998),

Produzir mais e melhor, a valores competitivos, e, paralelamente, alcançar resultados suficientes para remunerar os investimentos realizados e necessários para manter e alargar a capacidade de reinvestir, essa conjugação de fatores aqui representados é que se reflete na administração do fluxo de caixa, constituindo-se num grande desafio para os administradores e os profissionais da área financeira.

O processo administrativo leva os gestores a buscarem incansavelmente alternativas para superar os desafios encontrados no seu dia-a-dia.

De acordo com Zdanowicz (1998, p. 35) “o fluxo de caixa é um instrumento útil ao processo de tomada de decisão, ou seja, através de prévias análises econômico-financeiras e patrimoniais, obtêm-se as condições necessárias para definir as decisões corretas”.

A escassez de recursos financeiros e o elevado custo para sua captação,

juntamente com a falta de planejamento e controle, têm contribuído para que muitas empresas encerrem suas atividades. Em épocas de crise, o gestor precisa de informações contábeis precisas e oportunas para apoiar o processo decisório.

2.1 A Importância do Fluxo de Caixa

De acordo com Campos Filho (1997), “Entende-se como Fluxo de Caixa o registro e controle sobre a movimentação do caixa de qualquer empresa, expressando as entradas e saídas de recursos financeiros ocorridos em determinados períodos de tempo”.

O Fluxo de Caixa assume importante papel no planejamento financeiro das empresas. Portanto, constitui-se num exercício dinâmico, que deve ser constantemente revisto, atualizado e utilizado na tomada de decisões.

Para Zdanowicz (1998, p. 33), “o fluxo de caixa é o instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que são realizadas pela empresa”, o que possibilita melhores análises e decisões quanto à aplicação dos recursos financeiros de que a empresa dispõe.

O Fluxo de Caixa constitui ferramenta importante para a boa administração e avaliação das organizações. Sua adoção possibilita boa gestão dos recursos financeiros, evitando situações de insolvência ou falta de liquidez que representam sérias ameaças à continuidade das organizações.

A conveniente utilização da ferramenta fluxo de caixa também possibilita o conhecimento do grau de independência financeira das organizações, com base na avaliação de seu potencial para geração de recursos no futuro, saldar seus compromissos e remunerar seus empreendedores.

A ferramenta fluxo de caixa viabiliza, ainda, a avaliação da capacidade de financiamento do seu capital de giro ou se depende de recursos externos, permitindo conhecer a capacidade de expansão com recursos próprios, gerados a partir de suas próprias operações e aferir o potencial efetivo das organizações para

programar decisões de investimento, financiamento, distribuição de lucros e/ou pagamento de dividendos.

Também, gera indicadores do momento ideal para a realização de empréstimos ou captações de recursos externos, tanto para a cobertura de eventuais situações de déficits, como para implementar decisões que dependem de contribuição adicionais, além de orientar as aplicações dos excedentes de caixa (superávits) no mercado financeiro. Possibilita maiores ganhos para a organização e melhor compatibilização dos prazos.

Segundo Frezatti (1997, p. 27), “A geração de caixa é algo fundamental na organização, em seu estágio inicial, em seu desenvolvimento e mesmo no momento de sua extinção”.

Considerar o fluxo de caixa de uma organização instrumento gerencial, não significa que ela vai prescindir da contabilidade e dos relatórios gerenciais por ela gerados. Ao contrário, com o fortalecimento dos relatórios gerenciais gerados pela contabilidade, se pretende aliar a potencialidade do fluxo de caixa para melhor gerenciar suas decisões.

Trata-se de considerar que o fluxo de caixa também deve ser recepcionado como instrumento que traga subsídios para o processo de tomada de decisões. O simples reconhecimento disso já é um passo para que os gestores do negócio possam dispor de informações adequadas.

Segundo Frezatti (1997, p. 24), é muito comum em uma situação crítica de falta de liquidez de uma empresa, a priorização do caixa. Empresas em dificuldades de negócios, concordatárias e/ou que estejam tentando evitar a falência, colocam-se desesperadamente nas mãos do fluxo de caixa para perseguir a saída das situações de dificuldade. Para uma perfeita análise das informações, o Fluxo de Caixa de uma organização, deve apresentar estrutura com determinado grau de detalhamento, para que o administrador possa analisar entender e decidir adequadamente sobre sua liquidez.

Segundo Yoshitake e Hoji (1997, p. 149), os analistas de balanços com

visão moderna dão mais importância ao fluxo de caixa:

[...] não é muito importante saber se uma empresa teve lucro ou prejuízo em determinado exercício, pois o resultado pode ter sido maquiado por algum artifício contábil permitido pela lei e, portanto, sem conhecer o fluxo de caixa, não se pode saber que capacidade a empresa tem em gerar receita.

Os Fluxos Operacionais representam todos os gastos relacionados com a produção e comercialização dos bens e serviços da empresa. Devem conter como entradas a cobrança das vendas dos produtos/serviços gerados e comercializados, e como saídas, os elementos que estão ligados à geração, administração e comercialização de produtos como: pagamentos a fornecedores, gastos com serviços públicos.

Os Fluxos de Investimentos envolvem a aquisição e venda de ativos que serão utilizados na produção de bens uso serviços, concessão e recebimento de empréstimos, movimentações relativas às aplicações financeiras e participações em outras empresas.

São consideradas entradas de Atividades de Investimentos: recebimento de empréstimos concedidos, recebimentos por resgate de aplicações financeiras, recebimento por vendas de participações acionárias em outras empresas dentre outras. E como saídas: desembolso por concessão de empréstimos, pagamento para aquisição de título financeiro, pagamentos para aquisição de participação acionária em outras empresas.

Segundo Campos Filho (1999, p. 27) “A maneira mais fácil de definir Investimento é por meio da relação descrita e o conceito é, basicamente, o mesmo que a maioria dos profissionais já tem, em linhas gerais, corresponde ao grupo Ativo Permanente do Balanço Patrimonial”.

Os Fluxos de Financiamento que fazem o somatório dos demais fluxos, no caso de sobras dos recursos, existe saída para aplicação. E na falta de caixa, existe resgate de investimento ou mesmo captação de recursos.

2.2 O Processo de Planejamento

O processo de planejamento do Fluxo de Caixa da empresa consiste em implantar estrutura de informações útil, prática e econômica. A proposta é dispor de mecanismo seguro para estimar os futuros ingressos e desembolsos de caixa da empresa.

Zdanowicz afirma, (1995, p. 50) “é importante o planejamento do fluxo de caixa, porque irá indicar antecipadamente as necessidades de numerários para o atendimento dos compromissos que a empresa costuma assumir com prazos certos para serem saldados”.

O fluxo de caixa é um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e controle financeiro, o qual poderá ser elaborado de diferentes maneiras, conforme as necessidades ou conveniências da empresa, a fim de permitir que se visualizem os futuros ingressos de recursos e os respectivos desembolsos.

O Fluxo de Caixa projetado pode ser expresso de forma genérica pela seguinte equação, segundo Zdanowicz (1995, p. 49):

$$SFC = SIC + I - D$$

Onde:

SFC = Saldo final de caixa;

SIC = Saldo inicial de caixa;

I = Ingressos

D = Desembolsos.

Nestes termos, o fluxo de caixa é o instrumento utilizado pelo administrador financeiro, com a finalidade de detectar se o saldo inicial de caixa adicionado ao somatório de ingressos, menos o somatório de desembolsos em determinado período, apresentará excedentes de caixa ou escassez de recursos financeiros pela empresas.

Caso haja excedentes financeiros, permitirá ao administrador financeiro estudar a destinação mais eficiente dos mesmos. Se houver escassez de recursos financeiros, possibilitará a ele captar nas fontes menos onerosas do mercado. Cumpre destacar que, na captação e na aplicação de recursos financeiros por parte da empresa, deverá ser fixado, entre outros fatores, o prazo de operação.

Por exemplo, na aplicação de recursos no mercado financeiro (fundo de Aplicações Financeiras), o administrador financeiro deverá levar em consideração não só a taxa de juros que será paga pela instituição financeira, mas também a segurança da operação e o período que excede, será aplicado, pois a empresa é indústria, comércio ou prestadora de serviços, e não uma especuladora no mercado financeiro.

2.2.1 Importância do Planejamento

É importante o planejamento do fluxo de caixa, porque irá indicar antecipadamente as necessidades de numerário para o atendimento dos compromissos que a empresa costuma assumir, considerando os prazos para serem saldados. Com isso, o administrador financeiro estará apto a planejar com a devida antecedência, os problemas de caixa que poderão surgir em consequência de reduções cíclicas das receitas ou de aumento no volume dos pagamentos.

Segundo Gitman, (1997, p. 586)

[...] O planejamento de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá caixa suficiente para sustentar as operações ou quando se necessitará de financiamentos bancários. Empresas que continuamente tenham falta de caixa e que necessitem de empréstimos de última hora, poderão perceber como é difícil encontrar bancos que as financie.

Outro papel importante que desempenha o fluxo de caixa é a possibilidade de evitar a programação de desembolsos vultosos para período em que o ingresso orçado seja baixo por questões de mercado, por exemplo.

O planejamento do fluxo de caixa permite ao administrador financeiro verificar se poderá realizar aplicações a curto prazo com base na liquidez, na rentabilidade e nos prazos de resgate.

O fluxo de caixa é de vital importância para a eficiência econômico–financeira e gerencial das empresas, sejam elas, micro, pequenas, médias ou grandes. Muitas instituições de crédito exigem sua apresentação antes de concederem empréstimos a seus clientes.

2.2.2 Prazo de Planejamento do Fluxo de Caixa

Segundo Zdanowicz (1995, p. 51),

[...] O período abrangido pelo planejamento do fluxo de caixa depende do tamanho e ramo de atividade da empresa. Em geral, quando as atividades estão sujeitas a grandes oscilações, a tendência é para estimativas com prazos curtos (diário, semanal, mensal), enquanto as empresas que apresentam volume de vendas estável, preferem projetar o fluxo de caixa para período longos (trimestral, semestral ou anual).

A finalidade do planejamento também influi no período abrangido pelo mesmo. Por exemplo, para um programa de investimento intensivo por parte da empresa, torna-se conveniente planejamento mais detalhado, referente a um prazo menor, para se dar idéia aproximada da projeção de saldos mensais durante o exercício social.

Como toda a empresa tem mais de uma espécie de necessidade financeira, precisa ter estimativas com prazos variáveis, de acordo com as respectivas finalidades.

Frezatti (1999) afirma que “É importante à empresa trabalhar com um planejamento mínimo para três meses. O fluxo de caixa mensal deverá, posteriormente, transformar-se em semanal e este em diário”.

O modelo diário fornecerá a posição dos recursos em função dos ingressos e desembolsos de caixa, constituindo-se em poderosos instrumentos de planejamento e controle financeiros para empresa.

Segundo Zdanowicz (2001, p. 51) “O planejamento do fluxo de caixa em longo prazo dispensa a apresentação de muitos detalhes, pois tem em vista apenas relacionar alterações significativas nos futuros saldos de caixa da empresa”.

2.3 Elaboração do Fluxo de Caixa

Segundo Zdanowicz, (1995) “A projeção do fluxo de caixa depende de vários fatores, como o tipo de atividade econômica, o porte da empresa, o processo de produção e/ou comercialização, se é contínuo ou não”.

O fluxo de caixa é um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e de controle financeiro, o qual poderá ser elaborado de diferentes maneiras, conforme as necessidades ou conveniências de cada empresa, a fim de permitir que se visualizem os ingressos de recursos e os respectivos desembolsos.

O período ideal para um planejamento de pelo fluxo de caixa é um mínimo de três meses, segundo Zdanowicz (1995).

O fluxo de caixa mensal deverá, posteriormente, transformar-se em semanal e este em diário. O modelo diário fornecerá a posição dos recursos em função dos ingressos e dos desembolsos de caixa, e constitui-se em poderoso instrumento de planejamento e de controle financeiro para a empresa.

Elabora-se o fluxo de caixa a partir das informações recebidas dos diversos departamentos, setores, seções da empresa, de acordo com o cronograma anual ou mensal de ingressos e de desembolsos, remetidos ao departamento ou gerência financeira.

Segundo Zdanowicz, (1995, p. 52) as seguintes informações ou estimativas, segundo os períodos de tempo, são úteis para a elaboração do fluxo de caixa:

- a) projeção de vendas, considerando-se as prováveis proporções entre as vendas à vista e a prazo da empresa;
- b) estimativa das compras e as respectivas condições oferecidas pelos fornecedores;
- c) levantamento das cobranças efetivas com os créditos a receber de clientes;
- d) determinação da periodicidade do fluxo de caixa, de acordo com as necessidades, tamanho, organização da empresa e ramo de atividade;

e) orçamento dos demais ingressos e desembolsos de caixa para o período.

Para se fazer uns fluxos de caixa, devem-se conhecer todas as receitas (com datas de entrada) e todas as despesas (com datas de vencimento).

As principais receitas são: vendas à vista, recebimento de vendas a prazo, aumento de capital social, vendas dos itens do Ativo Permanente, receita de aluguéis e resgate de aplicações no mercado financeiro. As principais despesas são: custos para financiar o ciclo operacional da empresa (aluguel, mão-de-obra, matéria-prima, luz, telefone, água), amortizar os empréstimos e/ou financiamentos.

Na elaboração do fluxo de caixa utilizam-se mapas auxiliares que são muito úteis, eis alguns: mapa auxiliar de recebimento de vendas a prazo, de recebimento de vendas a prazo com atraso, de pagamentos das compras a prazo, planilha de recebimentos, planilha de projeção das compras, planilha de pagamentos, planilha de despesas administrativas.

2.3.1 Transações que Aumentam o Caixa (disponível)

A disponibilidade do caixa aumenta através de algumas transações: Integralização do capital pelos sócios ou acionistas, empréstimos bancários e financeiros, venda de itens do Ativo Permanente, vendas à vista e recebimento de duplicatas a receber, outras entradas, como juros recebidos, dividendos recebidos, indenizações de seguros.

2.3.2 Transações que Diminuem o Caixa (disponível)

A diminuição da caixa se dá com o pagamento de dividendos a acionistas, pagamento de juros, correção monetária da dívida e amortização da dívida, aquisição de itens do Ativo Permanente, compras a vista e pagamento de despesa/custo conta a pagar e outros pagamento de fornecedores,

2.5.3 Transações que não Afetam o Caixa

Há também transações que não afetam o caixa da empresa, depreciação, amortização e exaustão que são reduções de Ativo, sem afetar o caixa, provisão

para devedores duvidosos estimativa de prováveis perdas com clientes que não representa o desembolso ou encaixa, acréscimo (ou diminuição) de itens de investimentos pelo método de equivalência patrimonial, assim como correção monetária poderá haver aumentos ou diminuições em itens de investimentos sem significar que houve vendas ou novas aquisições.

2.4 Modelo de Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é elaborado de acordo com o tipo de atividade econômica, dependendo também do porte da empresa e de seu processo de comercialização.

Considerando-se a legislação tributária vigente, as empresas de pequeno porte classificam-se em optantes e não optantes pelo SIMPLES, em nível federal, segundo o ramo de atividade e faturamento anual, conforme a lei nº. 9.317/96 e alterações posteriores. Sendo optante pelo SIMPLES elas classificam-se em micro-empresa ou empresa de pequeno porte, de acordo com o faturamento anual.

Também na esfera estadual, as empresas classificam-se em micro-empresa, empresa de pequeno porte dependendo da receita bruta e ramo da atividade.

Como modelo, foi usada hipoteticamente uma empresa de pequeno porte optante pelo simples em níveis federal e estadual, sendo firma individual, que tem por atividade comercial a venda de produtos farmacêuticos, não possuindo estabelecimento próprio e com quatro funcionários. Esta empresa denomina-se-a “Drogaria Remedin”. As transações financeiras da empresa – Drogaria Remedin – estão a seguir relacionadas.

A entrada de recursos é com recebimentos através de vendas a vista (80%) e a prazo - 30 dias (20%); Não houve outras entradas de caixa, como venda de ativo permanente, financiamento e integralização de capital.

Os desembolsos são com: fornecedores (mercadorias – à vista 80% e a prazo 20% em 30 dias. Já os transportes são a vista). Remuneração de pessoal (salários, férias, 13º salário) no quinto dia útil, encargos sociais (FGTS) no sétimo dia do mês seguinte, impostos e taxas (SIMPLES, ICMS, IPTU, alvará de localização e

de saúde) no 10º dia do mês seguinte, financiamentos bancários no vencimento, despesas administrativas (aluguel, telefone, honorários “pró-labore”, água, luz) no quinto dia, despesas financeiras (despesas bancárias no dia 30 e juros a pagar quando ocorrer), e outros. O saldo inicial de caixa é igual ao de 31.12. X0, no valor de R\$ 2.000,00.

Outros dados da empresa a serem considerados na elaboração do fluxo de caixa: o nível desejado de caixa para o mês seguinte é de 5% a mais em relação ao anterior. Em caso de excedentes, será aplicado no mercado financeiro, para resgate em 30 dias. Havendo escassez de recursos, a empresa captará recursos em Bancos, com amortização em 60 dias.

De acordo com transações anteriores, projetou-se um período de atividade de dezembro de x0 a junho x1.

Quadro nº. 1. Demonstrativo das projeções de transações no período considerado.

	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
Vendas mercadorias	15.000,00	12.000,00	18.000,00	15.000,00	17.000,00	20.000,00	23.000,00
Compras mercadorias	7.500,00	6.000,00	9.000,00	7.500,00	8.500,00	10.000,00	11.500,00
Remuneração pessoal	3.000,00	2.500,00	3.200,00	3.000,00	3.000,00	4.000,00	4.200,00
Encargos Sociais	240,00	200,00	256,00	240,00	240,00	320,00	336,00
Financiam.e Emprést,							
Despesas Administrat.							
Luz	48,00	40,00	52,00	48,00	50,00	56,00	59,00
Água	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00
Aluguel	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00
Telefone	62,00	65,00	61,00	70,00	61,00	72,00	80,00
Honorários	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00
Pro-labore	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00
Material de Escritório	22,00	15,00	18,00	25,00	20,00	30,00	25,00
Despesas Financeiras	55,00	50,00	60,00	55,00	58,00	62,00	65,00
Impostos e taxas							
SIMPLES(5,4%)	810,00	648,00	972,00	810,00	918,00	1.080,00	1.242,00
ICMS	750,00	600,00	900,00	750,00	850,00	1.000,00	1.150,00
IPTU	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00
Alvarás localizaç e saúd		320,00					

Fonte: Acadêmico Silvestre Q.Gonçalves em pesquisa monográfica.

Quadro nº. 2. Mapa de recebimento de vendas:

Recebimento/vendas	Receita	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Dezembro	15.000,00	3.000,00					
Janeiro	12.000,00		2.400,00				
Fevereiro	18.000,00			3.600,00			
Março	15.000,00				3.000,00		
Abril	17.000,00					3.400,00	
Maió	20.000,00						4.000,00
Junho	23.000,00						
Venda mês		9.600,00	14.400,00	12.000,00	13.600,00	16.000,00	18.400,00
Somatório		12.600,00	16.800,00	15.600,00	16.600,00	19.400,00	22.400,00

Fonte: Acadêmico Silvestre Q.Gonçalves em pesquisa monográfica.

O mapa de recebimento de venda foi disposto na planilha onde o valor de venda mês é multiplicado pela porcentagem da venda mês.

Quadro nº. 3. Mapa de pagamento de compras:

Pagamentos/Compras		janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Dezembro	7.500,00	1.500,00					
Janeiro	6.000,00		1.200,00				
Fevereiro	9.000,00			1.800,00			
Março	7.500,00				1.500,00		
Abril	8.500,00					1.700,00	
Maió	10.000,00						2.000,00
Junho	11.500,00						
Compras mês		4.800,00	7.200,00	6.000,00	6.800,00	8.000,00	9.200,00
Somatório		6.300,00	8.400,00	7.800,00	8.300,00	9.700,00	11.200,00

Fonte: Acadêmico Silvestre Q.Gonçalves em pesquisa monográfica.

O mapa de compra de mercadorias foi disposto em planilha onde o somatório é o desembolso que foi efetuado a fornecedores mês a mês, sendo parte à vista e parte a prazo. A seguir estes valores foram transportados para o quadro do fluxo de caixa.

Quadro nº. 4. Fluxo de Caixa Método Direto.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
1- ENTRADAS						
Receita de vendas à vista	9.600,00	14.400,00	12.000,00	13.600,00	16.000,00	18.400,00
Receita de vendas a prazo	3.000,00	2.400,00	3.600,00	3.000,00	3.400,00	4.000,00
Receita de operações bancárias						
Financiamentos e emprest.						
TOTAL DAS ENTRADAS	12.600,00	16.800,00	15.600,00	16.600,00	19.400,00	22.400,00
2- SAÍDAS						
Compras à vista	4.800,00	7.200,00	6.000,00	6.800,00	8.000,00	9.200,00
Pagamento de forneced.	1.500,00	1.200,00	1.800,00	1.500,00	1.700,00	2.000,00
Remuneração de pessoal	2.500,00	3.200,00	3.000,00	3.000,00	4.000,00	4.200,00
Encargos Sociais	200,00	256,00	240,00	240,00	320,00	336,00
Financiamentos e emprest.						
Despesas Administrativas						
Luz	40,00	52,00	48,00	50,00	56,00	59,00
Água	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00
Aluguel	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00
Telefone	65,00	61,00	70,00	61,00	72,00	80,00
Honorários	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00
Pro-labore	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00
Materiais de escritório	15,00	18,00	25,00	20,00	30,00	25,00
Despesas Financeiras	50,00	60,00	55,00	58,00	62,00	65,00
Impostos e taxas						
SIMPLES(5,4%)	648,00	972,00	810,00	918,00	1.080,00	1.242,00
ICMS	600,00	900,00	750,00	850,00	1.000,00	1.150,00
IPTU	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00
Alvarás Localiz e saud	320,00					
TOTAL DAS SAÍDAS	12.398,00	15.579,00	14.458,00	15.157,00	17.980,00	20.017,00
3-Diferença do período(1-2)	202,00	1.221,00	1.142,00	1.443,00	1.420,00	2.383,00
4- SALDO INICIAL DE CAIXA	2.000,00	2.100,00	2.205,00	2.315,25	2.431,00	2.552,56
5- Disponib. Acum. (3+4)	2.202,00	3.321,00	3.347,00	3.758,25	3.851,00	4.935,56
6-Nível Desejado	2.100,00	2.205,00	2.315,25	2.431,00	2.552,56	2.680,19
7-Empréstimos a captar						
8- Aplicações no mercado	(102,00)	(1.116,00)	(1.031,75)	(1.327,25)	(1.298,44)	(2.255,37)
9- Amortizações						
10- Resgates		102,00	1.116,00	1.031,75	1.327,25	1.298,44
11- SALDO FINAL DE CAIXA	2.100,00	2.205,00	2.315,25	2.431,00	2.552,56	2.680,19

Fonte: Acadêmico Silvestre Q.Gonçalves em pesquisa monográfica.

Com base nas transações de períodos anteriores, o administrador da empresa analisada projetou sua atividade para o próximo semestre tendo, com isso, a possibilidade de tomar decisões em relação ao saldo excedente disponível em caixa, podendo inclusive modificar sua política de compra e venda.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade já não pode mais a limitar-se a registrar fatos passados e a manter livros fiscais escriturados com o único fim de recolhimento de tributos e o cumprimento de obrigações acessórias. Não que o registro e a boa ordem das informações passadas não sejam importantes e necessárias, mas porque seu papel, cada vez mais, passa a ser cobrado como atividade integrada ao todo das organizações.

Pensar em contabilidade para a empresa atual, significa pensar em sistema integrado de informações que espelhe a realidade da situação passada e atual, mas que também seja capaz de fomentar estudos prospectivos e projetivos perfeitamente sintonizados com todas as demais áreas da empresa (ZDANOWICZ, 2001).

Buscou-se nesse trabalho apresentar ferramentas para evidenciar um dos ativos mais importantes de uma empresa, o Disponível, pois é ele que supre as necessidades básicas diárias de uma organização, permitindo a continuidade de seu funcionamento.

O fluxo de caixa é apresentado como instrumento essencial para a gestão do disponível. A empresa que mantém continuamente atualizado seu fluxo de caixa poderá dimensionar a qualquer momento o volume de entradas e saídas de recursos financeiros, através de mudanças nos prazos de recebimentos e pagamentos, bem como fixar o nível desejado de disponibilidade para o próximo período.

O estudo voltado para o desenvolvimento de novas ferramentas que auxiliem o processo de tomada de decisão nas empresas deve ser incentivado. Dentre os instrumentos gerenciais de caráter mais dinâmicos, o fluxo de caixa merece destaque, seja por sua estreita relação com a situação de liquidez da empresa, como pela propriedade de projetar situações futuras.

As dificuldades encontradas na gestão dos recursos financeiros de uma

empresa, tomando-se por base dados históricos, relatórios elaborados pelo regime de competência, fizeram, com que surgisse o fluxo de caixa, bastante evidenciado e indispensável para a boa gestão das empresas.

Foram apresentadas formas e métodos de se elaborar um fluxo de caixa. Não existe modelo melhor que outro tudo depende da necessidade de informação do usuário.

É importante ressaltar que apesar de sua validade, o fluxo de caixa apresenta limitações em oferecer informações que diz respeito ao lucro e aos custos dos produtos da empresa. Isto porque sua elaboração é feita pelo regime de caixa e não pelo princípio de competência.

O fluxo de caixa é mais um instrumento que o gestor e o analista de mercado têm a seu alcance, para que, juntando-o às demais demonstrações contábeis, possam tomar suas decisões com maior segurança.

O problema inicialmente formulado foi respondido. A pesquisa evidenciou que a Demonstração de Fluxo de Caixa é importante instrumento de gestão empresarial.

REFERENCIAS

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa**: Uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. 2 ed. São Paulo: Atlas,1999.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário**: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7 ed. São Paulo: HARBRA 1997.

PORTER, Michael E. **Estratégias competitivas**. 18 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

YOSHITAKE, Mariano; HOJI, Masakazu. **Gestão de tesouraria**. São Paulo: Atlas, 1997.

TELES, Egberto Lucena. **A demonstração do fluxo de caixa como forma de enriquecimento das demonstrações contábeis exigidas por lei**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: ano XXVI, nº 5, p.64-71, jul.1997, p.69.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 6 ed. São Paulo: Sagra Luzzatto,1995.